

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PROFISSIONAL DA TERAPIA FLORAL: RELAÇÃO TEÓRICO - PRÁTICA E SUA CONSOLIDAÇÃO COMO PRÁTICA INTEGRATIVA COMPLEMENTAR EM SAÚDE (PICS)

MOREIRA, PATRICIA G.¹; JUNQUEIRA, SIMONE R.²

1. *Mestranda do Programa Interunidades Formação Interdisciplinar em Saúde da Faculdade de Odontologia, Faculdade de Saúde Pública e Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, patigaby@usp.br*

2. *Professora Associada do Departamento de Odontologia Social da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, srj@usp.br*

Resumo: Trata-se de um ensaio exploratório a partir do estudo bibliográfico sobre a terapia floral e sua relação com a prática profissional. A partir da relação teórico-prática, o objetivo é trazer a reflexão que a fundamenta como prática integrativa e complementar (PIC), evidenciando como surgiu e o que se tem até o momento a respeito da capacitação dos terapeutas florais, fornecendo uma contextualização da prática profissional que se consolida a partir do uso de essências vibracionais (florais). Nesse âmbito, busca-se elencar os desafios e as potencialidades desta prática profissional, almejando contribuir para o debate e produção do conhecimento acerca da prática.

Introdução

A terapia floral é uma prática terapêutica reconhecida pela Organização Mundial de Saúde desde 1956^{1,2}. O relato histórico da terapia floral se dá a partir das descobertas científicas realizadas na década de 30 pelo médico homeopata inglês Dr. Edward Bach, o qual descreveu que as doenças eram resultantes da desarmonia entre a essência do ser humano e sua personalidade. Ao finalizar seus estudos, Bach correlacionou estados emocionais do ser com as essências florais^a, por ele produzidas. Diferente do modelo biomédico predominante no sistema de saúde, a terapia floral é uma prática fundamentada nos princípios do vitalismo^b, cuja ação principal do tratamento promove

^a Essências florais são extratos elaborados a partir de flores silvestres e outras partes da planta coletadas em seu habitat natural, obtidos através do método de extração solar (solarização) ou decocção. O método de extração solar consiste em colocar as flores em contato com água de uma fonte mineral sob o sol por de 3 à 4 horas, o tempo de exposição varia de acordo com a intensidade solar. Após esse tempo retiram-se os elementos vegetais contidos na água e mistura-se com brandy (conhaque), o qual atua como principal conservante desta solução-mãe ou matriz floral. O método de decocção é menos utilizado e somente quando não há presença de sol na época da florada. A partir da diluição da solução-mãe em conservante tem-se a chamada solução estoque para que seja realizada a preparação da essência floral (solução de uso). A solução de uso pode ser constituída de uma ou mais flores ou essência floral.

^b Vitalismo - doutrina formulada por cientistas europeus, entre meados dos XVIII e meados dos XIX, que defendia a idéia de que os fenômenos relativos aos seres vivos (evolução, reprodução e desenvolvimento) seriam controlados por um impulso vital de natureza imaterial, diferente das forças físicas ou interações físicoquímicas conhecidas

a recuperação através do reequilíbrio energético do organismo e por isso é considerada um método indireto de tratamento no corpo físico, por meio da ação lenta e constante dos florais.⁴

No Brasil, consideram-se práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) todas as atividades devidamente regulamentadas e as demais práticas reconhecidas ou que venham a ser reconhecidas pela regulamentação do Ministério da Saúde a partir da aprovação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC/MS)⁵ em 2006. Em 2017 a Portaria nº. 633 possibilitou a inserção de novas práticas à PNPIC, mas a “terapia floral” ainda não está presente.⁹

O objetivo deste trabalho é trazer a reflexão acerca da prática profissional, que se consolida a partir do uso de essências florais, a partir da relação teórico-prática, das perspectivas que a fundamentam como prática integrativa e complementar (PIC), e da capacitação dos terapeutas florais. Assim, busca-se elencar os desafios e as potencialidades desta prática profissional, almejando contribuir para o debate e produção do conhecimento acerca da prática.

1. RELAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DA TERAPIA FLORAL

O nascimento terapia floral sofreu uma grande influencia da medicina homeopática^c descrita por Samuel Hanneman, fazendo uso da alta diluição, que é um dos quatro pilares fundamentais da homeopatia. Dr. Edward Bach (1886 – 1936), médico homeopata se identificou com a forma de olhar o processo de saúde-doença do indivíduo e a partir dos processos emocionais e por isso, ambas exercem suas ações através da “energia vital” e que no caso da terapia floral é transmitida da flor para a essência floral.^{1,4,7,8}

Apesar de algumas semelhanças com a homeopatia, a terapia floral se trata de um sistema terapêutico distinto e que atualmente existem quase uma centena de sistemas florais em todo o mundo, que desenvolvem essências florais a partir de outras plantas oriundas das mais diversas localidades como Califórnia, Austrália, Deserto, Havaí, dentre outros.⁹

1.1. TERAPIA FLORAL COMO PRÁTICA INTEGRATIVA

^c Na homeopatia o corpo físico possui uma dinâmica físico-vital, na qual os sentimentos e pensamentos relacionam-se mutuamente com as funções orgânicas e tal processo pode tornar mais ou menos predisposto ao processo de adoecimento, e por isso, considera importante os aspectos do indivíduo nas dimensões bio-psico-sócio-espirituais.

Estudos mostram a existência de iniciativas bem-sucedidas de inserção da terapia floral no Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de uma terapia coerente com os princípios do SUS que pode favorecer a resolutividade do sistema, por ser uma estratégia para implantação da integralidade na atenção à saúde. Exemplo disso são os relatos de experiência com projetos em terapia floral encontrados no portal “Comunidade de Práticas Integrativas e Complementares” do SUS¹⁰ (Quadro 1).

Local	Título do Projeto	Conclusões
Aracaju/Sergipe	<i>Estágio voluntário/iniciação científica na área de Psicologia e o uso dos Florais de Bach na Atenção Primária à Saúde (ABS)</i>	<i>Os pacientes relataram algum tipo de benefício. Porém, o maior problema de implantação do projeto já que não é uma possibilidade terapêutica estar incluída no SUS.</i>
Tubarão/SC	<i>Curso de aperfeiçoamento em práticas integrativas e complementares em Saúde na Atenção Básica</i>	<i>Diminuição dos gastos com medicamentos, bem como os efeitos colaterais são diminuídos com essa prática complementar.</i>
Mangabeira/João Pessoa/PB	<i>Florais de Amazônia na Saúde Integral</i>	<i>Melhora significativa de pacientes diagnosticados com síndrome do pânico.</i>
Blumenau/SC	<i>Inovação no cuidado da saúde coletiva a partir das práticas integrativas</i>	<i>Várias iniciativas como roda de conversa, seminários, oficinas, mini-cursos sobre práticas integrativas.</i>
Pernambuco	<i>Terapia Floral no Alzheimer</i>	<i>Resultados positivos observados no aspecto emocional e físico.</i>

Quadro 1. Identificação de projetos com o uso de florais segundo o título, localização e principais conclusões. Fonte: Portal de práticas (<https://novo.atencaobasica.org.br/relato>), 2017.

Também são encontrados trabalhos científicos sobre as PICS que inserem a terapia floral como uma prática associada às demais. Portanto, isso mostra que está sendo utilizada conjuntamente ou isolada por profissionais da área da saúde no SUS. Tais dados trazem à tona a reflexão do porquê essa prática ainda não foi inserida na PNPIC.

Pesquisas identificam a terapia floral no campo de estudos das racionalidades médicas¹, o que lhe confere uma abordagem dos problemas de saúde em uma perspectiva integradora, cujo saber/fazer especializado está centrado na unidade individual do doente e suas relações com seu meio, indo ao encontro dos princípios contidos na PNPIC¹¹.

1.2. FORMAÇÃO DOS TERAPEUTAS FLORAIS

Um dos aspectos importantes a salientar é que, desde o surgimento da terapia floral, vários são os formatos de cursos de formação disponíveis no mercado. Nesse sentido, atualmente, os

método de extração solar, ambiental ou decoctiva, seguida de diluição [...]

O contra-senso está no fato de que, na prática, os florais, no Brasil, em geral são manipulados em farmácias homeopáticas, as quais seguem as normas da ANVISA, com toda exigência do estabelecimento voltada às normas necessárias para ingestão nos padrões de um medicamento. O cenário que se apresenta é paradoxal pois, a farmácia, por sua vez, se encontra entre o produtor dos sistemas florais^d, os profissionais que são formados na prática terapêutica em questão e os pacientes. Estes, por sua vez, estão entre o terapeuta floral que realiza a “indicação terapêutica” e a farmácia que, em geral, solicita que a “prescrição” seja feita por um médico.

Outra questão é trazer a reflexão da necessidade de ampla divulgação a respeito da indicação de essências florais de sistemas distintos, que possuem diluição diferenciada, indicada pelo produtor floral no momento da aquisição do material para a farmácia (Quadro 2).

Sistema Floral	Diluição frasco solução uso 30ml
Bach (B) Florais de Saint Germain (FSG) Amazônia (AM) Alaska (AL) Californiano (CAL) Holanda (HO) Minas (MG) Orquídea do Amazonas (OA) Pacífico (P)	2 gotas
Agnes (AG) Hawai (HÁ)	3 gotas
Deserto (DES) Nona Essência (NE) França (F)	4 gotas
Himalaya (HI) Australian Bush (AUB) Araretama (AR)	7 gotas

Quadro 2. Principais sistemas florais e diluição do estoque para manipulação da solução de uso.

De qualquer forma, é importante reconhecer que a prática do intercâmbio dos florais ocorre em nível mundial, fato que contribui com a expansão da prática profissional em resposta à grande procura pela população.

Considerações

Este ensaio trouxe algumas reflexões acerca do reconhecimento da terapia floral como prática integrativa. Há que se pensar em estruturar sua regulamentação para que seja valorizada em nível federal, para que possa ampliar a possibilidade de atuação e de acesso pela população. Diante do cenário apresentado é importante ressaltar a importância da formação continuada e permanente

^d Entende-ser por sistema floral o conjunto de essências florais fabricadas por produtores qualificados de soluções estoque de essências florais, onde cada sistema floral essência que recebe um nome comercial. Tais produtores florais são disponibilizados através de “kits” contendo solução estoque que podem ser revendidos para tanto para as farmácias de manipulação quanto para o consumidor final. São exemplos de sistemas florais: Florais de Bach, Saint Germain, Florais do Cerrado, Florais da Califórnia, Florais da Austrália, Florais do Deserto, dentre outros.

aos profissionais que fazem uso da terapia floral com vistas a eliminar as incoerências que ainda possam existir entre os atores envolvidos: população, farmácia, gestores, produtores de sistemas florais e os profissionais capacitados a realizar a prática.

Referências

- 1- MANTLE, F 1997. Bach flower remedies. *Complement Ther Nurs Midwifery* 3: 142-144
- 2- JESUS E. C., NASCIMENTO M.J.P . Florais de Bach: uma medicina natural e prática. **Revista de enfermagem UNISA** 2005; 6: 32-7
- 3- BACH, E. **Os remédios florais do Dr Bach**: Cura-te a ti mesmo. 19. Ed. São Paulo: Pensamento, 2016. 96 p. ISBN 9788531505775.
- 4- BONTEMPO, M. **Medicina natural**, São Paulo: Nova cultural, 1992.
- 5- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília, DF, 2006a. 92 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
- 6- JUNIOR, E.T. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. *Estudos avançados*, 2016.30(86): 99-112.
- 7- ERNST, E. “Flower remedies”: a systematic review of the clinical evidence. **Wien Klin Wochenschr**. Vol. 114 (2002) 963- 966.
- 8- VAN HASELEN, R.A. 1999. The relationship between homeopathy and the Dr Bach system of flower remedies: a critical appraisal. **Br Homeopath J** 88: 121-127.
- 9- NEVES, LCP.; SELLI, L.; JUNGES, R. A integralidade na Terapia Floral e a viabilidade de sua inserção no Sistema Único de Saúde. **O mundo da saúde**. São Paulo: 2010. 34 (1): 57-64.
- 10- CASTRO, G.D. **Entre as interfaces das racionalidades da saúde: Por que terapia floral?** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS). 2011.
- 11- TESSER, C.D. Práticas complementares, racionalidades médicas e promoção da saúde: contribuições pouco exploradas. **Cadernos de Saúde Pública**. 2009. 25: 1732-1752.
- 12- Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopáticos (ABFH). Manual de normas técnicas para o preparo de essências florais. São Paulo: SK; 2009.